

# Portugal - Ficha País

Outubro 2017



aicep Portugal Global

## Índice

|  |    |
|--|----|
| Aspetos gerais   | 3  |
| População e língua   | 3  |
| Aspetos políticos  | 3  |
| Síntese  | 3  |
| Infraestruturas  | 4  |
| Economia   | 4  |
| Estrutura de economia  | 4  |
| Situação económica e perspetivas   | 5  |
| Comércio internacional   | 6  |
| Investimento internacional   | 9  |
| Fluxos de investimento direto entre Portugal e o exterior (Princípio direcional) | 9  |
| Stock de investimento direto entre Portugal e o exterior (Princípio direcional)  | 9  |
| Turismo  | 11 |

## Aspetos gerais

Portugal continental está geograficamente situado na costa Oeste da Europa, na Península Ibérica. Faz fronteira a Norte e a Leste com a Espanha, a Ocidente e a Sul com o Oceano Atlântico, situando-se numa posição geoestratégica entre a Europa, a América e a África.

Para além do Continente, o território português abrange ainda as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, dois arquipélagos localizados no oceano Atlântico.

A estabilidade das fronteiras continentais, praticamente inalteradas desde o século XIII, torna Portugal um dos mais antigos países do mundo, com quase novecentos anos de história, e reflete a sua marcada identidade e unidade interna.

## População e língua

Portugal é um país com 10,3 milhões de habitantes, sendo que cerca de 50% é considerada população ativa. A distribuição da população pelo território do continente evidencia uma concentração mais elevada junto à faixa litoral, onde são visíveis duas áreas com densidades particularmente elevadas, centradas nas cidades de Lisboa (a capital) e do Porto.

A língua portuguesa é falada por mais de 250 milhões de pessoas, espalhadas por quase todos os continentes: Europa, África, América e Ásia. Esta diversidade tem contribuído para o aprofundamento das ligações históricas e culturais de Portugal com o mundo.

## Aspetos políticos

A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes. Os órgãos de soberania consagrados na Constituição são o Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais.

O Presidente da República é o Chefe de Estado eleito por sufrágio universal direto por um mandato de cinco anos, podendo ser reeleito apenas para mais um mandato. O atual Presidente da República, eleito em janeiro de 2016, é Marcelo Rebelo de Sousa.

O poder legislativo é da competência da Assembleia da República, composta por 230 deputados eleitos por sufrágio universal direto por um mandato de quatro anos.

O poder executivo pertence ao Governo, constituído pelo Primeiro-Ministro, pelos Ministros e pelos Secretários de Estado. O atual Primeiro-Ministro é António Costa, líder do partido socialista, que tomou posse em novembro de 2015.

O sistema judicial português é constituído por várias categorias ou ordens de tribunais, independentes entre si, com estrutura e regime próprios. Duas dessas categorias compreendem apenas um Tribunal (o Tribunal Constitucional e o Tribunal de Contas). Os Tribunais Judiciais e Administrativos e Fiscais abrangem uma pluralidade de tribunais, estruturados hierarquicamente, com um tribunal superior no topo da hierarquia. Podem ainda existir Tribunais Marítimos, Tribunais Arbitrais e Julgados de Paz.

## Síntese

|   |   |
|---|---|
| Área  | 92 212 km <sup>2</sup>  |
| População (milhares)                          | 10 306 (2016)   |
| População ativa (milhares)                    | 5 178 (2016)  |
| Densidade demográfica (hab./km <sup>2</sup> ) | 111,8 (2016)  |
| Designação oficial                            | República Portuguesa  |
| Capital                                       | Lisboa (2,1 milhões de hab. – zona metropolitana)   |
| Capitais de Distrito                          | Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal (na Madeira), Guarda, Leiria, Ponta Delgada (nos Açores), Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. |
| Religião predominante                         | Católica Romana   |
| Língua  | Português   |
| Moeda   | Euro (dividido em 100 cêntimos)   |
|   | 1 EUR = 200,482 PTE (paridade fixa desde 1/01/99)   |
|   | 1 EUR = 1,0614 USD (taxa média 2016)  |
|   | 1 EUR = 1,1807 USD (taxa média agosto 2017)   |

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; Banco de Portugal



## Infraestruturas

Portugal ocupa a 13ª posição mundial em termos de "Quality of overall infrastructure" de acordo com o *Global Competitiveness Report 2017-2018* do World Economic Forum (WEF).

**Telecomunicações:** O país possui uma rede de infraestruturas de telecomunicações tecnologicamente avançada. A rede de fibra ótica de última geração abrange já a maior parte do território. A proporção de ligações de fibra ótica no total da banda larga era de 32,3% em dez 2016, muito superior à média da OCDE (21,2%), colocando Portugal no 9º lugar na OCDE e 5º na UE. De acordo com o "Digital Economy and Society Index 2017" Portugal posiciona-se, acima da média da UE, em termos de "Connectivity" (10º), "Integration of Digital Technology" (9º) e de "Digital Public Services" (10º). Portugal é o 10º país da UE com maior número de assinaturas de banda larga de alta velocidade por habitante (17º na OCDE).

**Infraestruturas rodoviárias:** Portugal detém atualmente uma rede desenvolvida, composta de Autoestradas (AE), Itinerários Principais (IP), Itinerários Complementares (IC), Estradas Nacionais (EN) e Estradas Regionais. A rede rodoviária nacional abrange, no continente, cerca de 14 310 km, dos quais 2 988 km com tipologia de Autoestrada, ou seja, mais de 1/5 do total da rede viária.

**Rede ferroviária:** Conta com cerca de 2 544 km e assegura a ligação Norte-Sul ao longo da faixa litoral do continente português e as ligações transversais. A densidade desta rede tende a ser mais significativa nas regiões de maior concentração populacional.

**Rede aeroportuária:** Abrange 15 aeroportos. No continente português, salientam-se os de Lisboa, do Porto e de Faro, todos eles internacionais e situados na orla litoral do continente. A condição de insularidade das regiões autónomas explica a presença de um maior número de aeroportos. A Região Autónoma dos Açores conta com nove aeroportos e a Região Autónoma da Madeira com dois. Os aeroportos geridos pela ANA - Aeroportos de Portugal servem cerca de 66 companhias aéreas regulares, ligando as regiões portuguesas a cerca de 149 destinos em todo o mundo (o tráfego de passageiros alcançou 44,5 milhões em 2016, +14% face ao ano anterior).

**Ligações marítimas:** Existem no continente português nove portos principais: Viana do Castelo e Leixões, na região Norte; Aveiro e Figueira da Foz, no Centro; Lisboa e Setúbal, na região de Lisboa; Sines, no Alentejo; Faro e Portimão, no Algarve. A Região Autónoma dos Açores conta com oito portos e a região Autónoma da Madeira com três. No que se refere aos portos continentais, apenas em Lisboa e Leixões se verifica movimento de passageiros. A principal vocação desta infraestrutura portuária é o transporte de mercadorias, destacando-se o porto de Sines, com perto de 52,9% do total entre janeiro-julho de 2017, seguido de Leixões (19,7%), Lisboa (12,2%), Setúbal (7,2%) e Aveiro (5,4%).

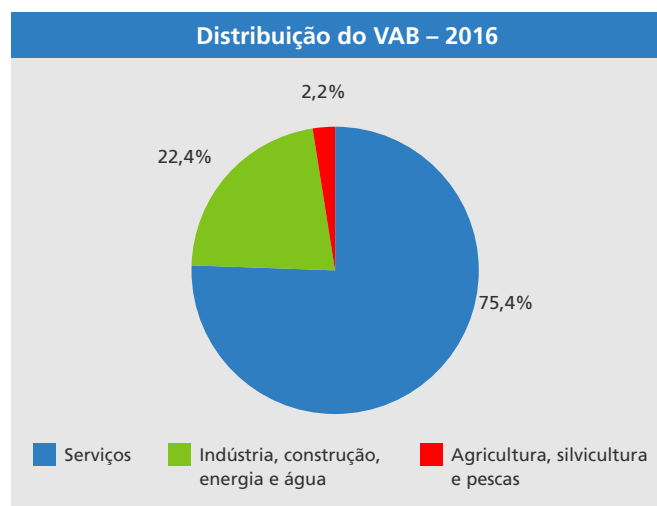
## Economia

### Estrutura da economia

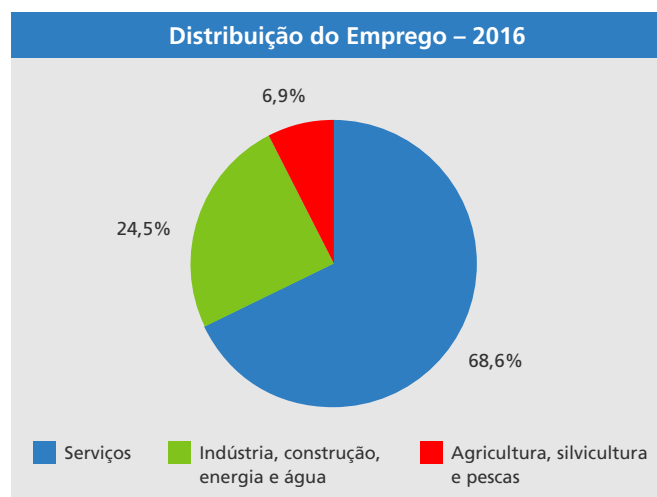
A estrutura da economia portuguesa é caracterizada por um elevado peso do setor dos serviços, à semelhança, aliás, dos seus parceiros europeus, que correspondeu a 75,4% do VAB e empregou 68,6% da população ativa em 2016. A agricultura, silvicultura e pescas representaram apenas 2,2% do VAB e 6,9% do emprego, enquanto que a indústria, a construção, a energia e a água corresponderam a 22,4% do VAB e 24,5% do emprego.

Na última década, para além de uma maior incidência e diversificação dos serviços na atividade económica, registou-se também uma alteração significativa no padrão de especialização da indústria transformadora em Portugal, saindo da dependência de atividades industriais tradicionais para uma situação em que novos setores, de maior incorporação tecnológica, ganharam peso e uma dinâmica de crescimento, destacando-se o setor automóvel e componentes, a eletrónica, a energia, o setor farmacêutico e as indústrias relacionadas com as novas tecnologias de informação e de comunicação. Ainda nos serviços, salienta-se a relevância do setor do turismo, que beneficia da importante posição geográfica de Portugal, usufruindo de um clima mediterrânico, moderado pela influência do Atlântico, e de uma extensa faixa costeira.

Portugal tem demonstrado, segundo a consultora EY's, uma evolução positiva no desenvolvimento do ecossistema de *start-ups*, de forma a encorajar o investimento direto estrangeiro (IDE) e promover a atratividade do país. Nesse contexto, diversos programas de âmbito nacional têm sido já desenvolvidos e implementados pelo Governo, com o intuito de apoiar o desenvolvimento tecnológico e a inovação, com destaque para o "Horizonte 2020" (o maior programa de investigação e inovação da UE), o "CITEC - Conectividade, Inovação e Tecnologia", com o intuito de capacitar a indústria portuguesa e o "Indústria 4.0 - Economia Digital", que tem como objetivo principal a capacitação de recursos direcionada às novas tecnologias.



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística  
Nota: VAB - Valor acrescentado bruto



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

## Situação económica e perspetivas

Em maio de 2014, o Governo anunciou a conclusão e saída do Programa de Assistência Económica e Financeira - PAEF (acordado com a UE e o FMI em maio 2011), sem ter de recorrer a assistência financeira externa adicional, recuperando o acesso ao financiamento nos mercados de dívida internacionais. Após três anos do Programa, a economia portuguesa registou progressos importantes na correção de um conjunto de desequilíbrios macroeconómicos, tendo sido implementadas medidas de caráter estrutural em diversas áreas.

O Governo português apresentou, em abril de 2017, o Programa Nacional de Reformas (PNR) e o Programa de Estabilidade (PE) para o período 2017-2021. O PNR define a estratégia de médio prazo que permitirá a Portugal lançar um conjunto de reformas estruturais, destinadas a promover o investimento e contribuir para a sustentabilidade das finanças públicas, assenta nos seis pilares seguintes: qualificação; promoção da inovação na economia; valorização do território; modernização do estado; capitalização das empresas; e coesão e igualdade social.

Em 2016, segundo o Banco de Portugal (BdP), a economia portuguesa registou um aumento do PIB de 1,5% em termos reais, face ao ano anterior (após +1,6% em 2015 e +0,9% em 2014). O contributo da procura interna para a variação anual do PIB diminuiu, situando-se em 1,6% em 2016, refletindo, em grande parte, a redução da formação bruta de capital fixo e um ligeiro abrandamento do consumo privado. O aumento real das exportações e importações de bens e serviços foi de 4,1%, em ambos os casos, no último ano.

No 1º semestre de 2017, economia portuguesa cresceu 2,9%, a um ritmo superior à média europeia e ao observado na última década, impulsionada pelo comportamento das exportações e do investimento. De acordo com o BdP, esse dinamismo foi transversal à generalidade dos setores de atividade e beneficiou de um enquadramento internacional favorável. As exportações de bens e serviços aumentaram 8,9%, refletindo ganhos acentuados de quota de mercado, na ordem dos 4,6%. Na procura interna, o 1º semestre foi marcado por um forte crescimento da formação bruta de capital fixo, de 10,1%, e abrangeu as várias componentes, incluindo a construção. O consumo privado aumentou 2,1%, num contexto de melhoria da confiança dos consumidores e de aumento do rendimento disponível.

Salienta-se que as últimas projeções do Banco de Portugal (BdP)<sup>1</sup> reviram em alta as previsões de crescimento da economia portuguesa, apontando para 2,5% em 2017 e 2,0% em 2018, acima do projetado pela Comissão Europeia<sup>2</sup> (1,8% e 1,6%, respetivamente), bem como da previsão para a Zona Euro, que é de 2,2% em 2017 e 1,8% em 2018.

A evolução prevista deverá ser resultado de uma forte aceleração das exportações de bens e serviços (+7,1% em 2017 e +6,8% em 2018, segundo o BdP), que continuarão a ser a componente da procura global com maior contributo para o crescimento da atividade económica. O dinamismo da economia portuguesa será sustentado, igualmente, pela recuperação da procura interna, nomeadamente do aumento robusto da formação bruta de capital fixo (+8% em 2017 e +5,3% em 2018), impulsionado pelas componentes pública e de habitação e pela manutenção de um forte crescimento do investimento empresarial (cerca de

7% no corrente ano). Por outro lado, o consumo privado deverá desacelerar (+1,9% em 2017 e +1,7% em 2018), enquanto o consumo público crescerá moderadamente (+0,3% e +0,6%, respetivamente).

Quer as exportações de bens quer de serviços deverão evoluir favoravelmente em 2017, com novos ganhos de quota de mercado, prevendo-se que o turismo mantenha um elevado dinamismo, sendo um dos setores que mais contribui para a recuperação da economia portuguesa (estimando o BdP que as exportações de turismo sejam, em 2017, 77% superiores ao nível de 2008).

O peso das exportações no PIB deverá continuar a aumentar nos próximos anos, prevendo-se que passe de cerca de 40,3% em 2016 para 46% em 2019. A capacidade de financiamento da economia portuguesa deverá manter-se, prevendo-se um saldo conjunto da balança corrente e de capital, próxima de 1,8% do PIB em 2017, segundo o BdP.

O mercado do trabalho deverá registar uma evolução favorável, com a continuação do crescimento do emprego (+3,1% em 2017). Salienta-se que a taxa de desemprego tem vindo a baixar nos últimos anos, atingindo 11,1% da população ativa em 2016, tendência que se deverá manter (9% em 2017 e 8,2% em 2018).

Relativamente à situação orçamental, é de salientar que o défice do setor público reduziu-se significativamente para 2,0% do PIB em 2016 (ficando pela primeira vez, desde a entrada na Zona Euro, abaixo da meta de 3%). Este resultado contribuiu para que em junho de 2017 o Conselho da UE tenha decidido o encerramento do Procedimento por Déficit Excessivo (PDE), que vigorou em Portugal desde 2009.

O Governo prevê que o défice orçamental continue a reduzir-se para 1,5% do PIB em 2017 e 1,0% em 2018 (enquanto a Comissão Europeia aponta para 1,8% do PIB em 2017 e 1,9% em 2018). O peso da dívida pública no PIB deverá diminuir para 127,7% em 2017 e 124,2% em 2018 (128,5% e 126,2%, segundo a CE).

Salienta-se que, nos últimos anos, as autoridades portuguesas procederam a diversos reembolsos antecipados do empréstimo concedido pelo FMI no âmbito do PAEF. Em junho de 2017, o Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (FEFF) autorizou o pedido de Portugal para voltar a fazer novos pagamentos antecipados. Segundo o IGCP - Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública, em 2017, foram efetuados quatro reembolsos antecipados (fevereiro, junho, julho e agosto) no montante de 5,2 mil milhões de euros, sendo que a percentagem paga até final de agosto se elevou para cerca de 63% do empréstimo total inicial ao FMI.

A decisão da Standard&Poor's, anunciada em setembro de 2017, de voltar a subir o rating da dívida portuguesa para o grau de investimento (BBB-), contribuirá para uma redução dos custos de financiamento da economia portuguesa, para a estabilidade do processo orçamental e financeiro português no futuro, aumentando a notoriedade do país como destino de negócios.

Destaca-se que Portugal ocupa o 25º lugar do *ranking* (entre 190 economias) "Ease of doing business" do relatório *Doing Business 2017* do Banco Mundial. Recentemente, subiu para a 42ª posição do *ranking* (entre 137 países) "Global Competitiveness Index 2017-2018" do WEF.

<sup>1</sup> "Projeções para a economia portuguesa do Banco de Portugal (21 de junho e 4 de outubro de 2017)

<sup>2</sup> "Economic European Forecast – Spring 2017" - Comissão Europeia (maio de 2017), BCE (setembro 2017)

| Indicadores Económicos                   |                                | 2013    | 2014    | 2015    | 2016    | 2017 <sup>(a)</sup> | 2018 <sup>(a)</sup> |
|--|--------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------------------|---------------------|
| <b>PIB</b>                               | <b>Milhões EUR</b>             | 170 269 | 173 079 | 179 504 | 184 934 | 190 879             | 196 618             |
|  | <b>t.v. volume</b>             | -1,1    | 0,9     | 1,6     | 1,5     | 2,5                 | 2,0                 |
|  | <b>Milhões USD</b>             | 226 135 | 229 936 | 199 160 | 204 703 | 215 694             | 232 009             |
| <i>Per capita (PPS)</i>                  | <b>UE 28=100</b>               | 76,6    | 76,7    | 76,8    | 76,8    | 77,1                | 77,1                |
| <i>Consumo Privado</i>                   | <b>Milhões EUR</b>             | 111 144 | 114 060 | 117 821 | 121 768 | 125 942             | 129 531             |
|  | <b>t.v. volume</b>             | -1,2    | 2,3     | 2,6     | 2,1     | 1,9                 | 1,7                 |
| <i>Consumo Público</i>                   | <b>Milhões EUR</b>             | 32 501  | 32 206  | 32 610  | 33 347  | 33 916              | 34 495              |
|  | <b>t.v. volume</b>             | -2,0    | -0,5    | 0,7     | 0,6     | 0,3                 | 0,6                 |
| <i>Investimento (FBCF)</i>               | <b>Milhões EUR</b>             | 25 122  | 25 993  | 27 417  | 27 478  | 29 392              | 31 124              |
|  | <b>% do PIB</b>                | 14,8    | 15,0    | 15,3    | 14,9    | 15,4                | 15,8                |
|  | <b>t.v. volume</b>             | -5,1    | 2,3     | 4,5     | 1,6     | 8,0                 | 5,3                 |
| <i>FBCF excluindo construção</i>         | <b>% do PIB</b>                | 7,0     | 7,5     | 7,7     | 7,6     | n.d.                | n.d.                |
|  | <b>t.v. volume</b>             | 4,1     | 8,7     | 4,9     | 2,3     | n.d.                | n.d.                |
| <b>População</b>                         | <b>Mil habitantes</b>          | 10 457  | 10 401  | 10 358  | 10 325  | 10 308              | 10 298              |
| <b>Emprego</b>                           | <b>Mil indivíduos</b>          | 4 450   | 4 513   | 4 576   | 4 650   | 4 715               | 4 757               |
| <b>Desemprego</b>                        | <b>Mil indivíduos</b>          | 855     | 726     | 647     | 573     | 505                 | 469                 |
| <b>Taxa de atividade</b>                 | <b>% população &gt;15 anos</b> | 59,3    | 58,8    | 58,6    | 58,5    | n.d.                | n.d.                |
| <b>Taxa desemprego Portugal</b>          | <b>% população ativa</b>       | 16,2    | 13,9    | 12,4    | 11,1    | 9,0                 | 8,2                 |
| <b>Saldo Orçamental do Setor Público</b> | <b>% do PIB</b>                | -4,8    | -7,2    | -4,4    | -2,0    | -1,5                | -1,9                |
| <b>Dívida Pública</b>                    | <b>% do PIB</b>                | 129,0   | 130,6   | 128,8   | 130,1   | 127,7               | 126,2               |
| <b>Saldo da Balança Corrente</b>         | <b>Mil milhões EUR</b>         | 2,7     | 0,2     | 0,2     | 1,3     | 0,7                 | 0,5                 |
|  | <b>% do PIB</b>                | 1,6     | 0,1     | 0,1     | 0,7     | 0,4                 | 0,3                 |
| <b>IHPC – Portugal</b>                   | <b>t.v. anual</b>              | 0,4     | -0,2    | 0,5     | 0,6     | 1,6                 | 1,4                 |
| <b>IHPC – Zona Euro</b>                  | <b>t.v. anual</b>              | 1,3     | 0,4     | 0,0     | 0,2     | 1,5                 | 1,2                 |

Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística, Banco de Portugal, Comissão Europeia e Eurostat

Notas: (a) Previsões: Banco de Portugal (junho e outubro 2017), INE, Ministério das Finanças, Comissão Europeia (European Economic Forecast – Spring 2017), Banco Central Europeu (7 de setembro 2017), Ameco

Taxa de câmbio média EUR/USD: Banco de Portugal; n.d. - não disponível

## Comércio internacional

De acordo com os dados do Banco de Portugal, nos últimos cinco anos, as exportações e importações de bens e serviços registaram taxas de crescimento médias anuais de 4,2 e 2,9%, respetivamente. No 1º semestre de 2017, as exportações de bens e serviços verificaram um aumento de 12,6%, face ao período homólogo do ano anterior, e as importações cresceram 14,2%, tendo a taxa de cobertura alcançado 101,8%. O saldo da balança comercial de bens e serviços foi positivo nos últimos cinco anos, invertendo a tendência negativa registada anteriormente.

No 1º semestre de 2017, no que respeita às exportações e importações apenas de bens, verificou-se um acréscimo de 12,3% e 14,3% respetivamente, em termos homólogos, de acordo com os dados do INE. O saldo da balança comercial de mercadorias continuou a apresentar um défice no 1º semestre de 2017, correspondendo a uma taxa de cobertura de 81,2%.

As máquinas e aparelhos continuaram a ser o grupo de produtos mais exportado no 1º semestre de 2017 (15,5% do total), seguido pelos veículos e outro material de transporte (11,6%), os metais comuns (7,8%), os plásticos e borracha (7,7%) e os combustíveis minerais (7,3%). Estes cinco principais grupos de produtos representaram cerca de 50% do total exportado por Portugal nesse período (contra 48% no 1º semestre de 2016).

Como principal destino das exportações de bens permanece a UE (74,5% do total no 1º semestre de 2017, cresceram 8,7% face ao período homólogo de 2016), seguida da América do Norte (5,8%), da Ásia (4,9%), dos PALOP (4,3%), África excluindo PALOP (3,6%), América Central e do Sul (2,7%), e da Europa extra comunitária (2,6%). De referir que a UE diminuiu a respetiva quota face ao semestre homólogo de 2016, enquanto a América do Norte, a Ásia, os PALOP e a América Central e do Sul aumentaram as quotas. Os cinco maiores clientes de Portugal - Espanha, França, Alemanha, Reino Unido e EUA - concentraram 61,5% do total

exportado por Portugal no 1º semestre de 2017 (63,4% em 2016), sendo de destacar o aumento das exportações para os EUA (+25% face ao 1º semestre de 2016), Espanha (+9%), França (+8,1%), Alemanha (+4,3%) e Reino Unido (+3,7%).

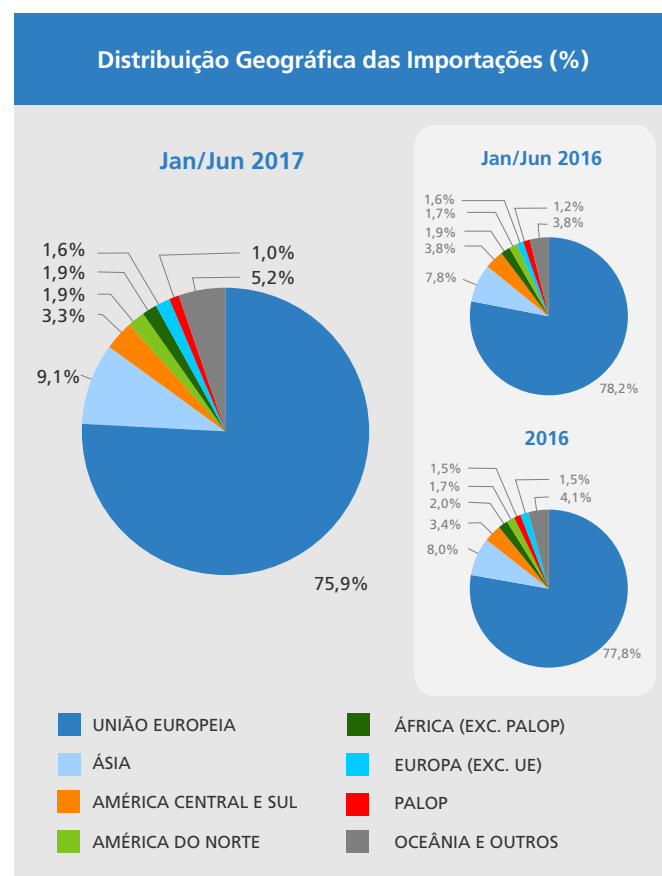
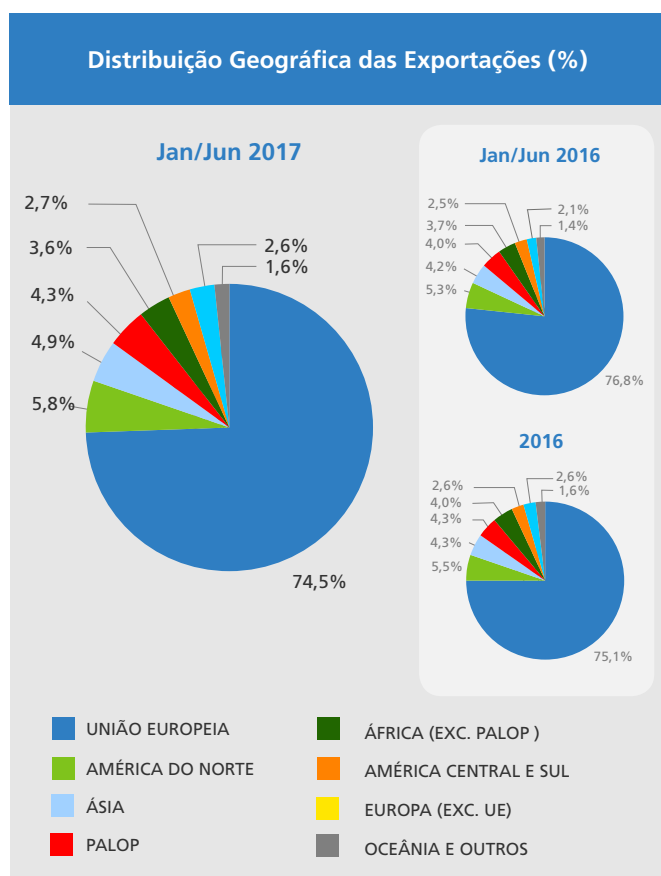
Em relação às importações de bens, as máquinas e aparelhos, os veículos e outro material de transporte, os combustíveis, os produtos agrícolas e os produtos químicos, lideram o *ranking* das compras efetuadas por Portugal ao exterior no 1º semestre de

2017, representando 63% do total (62% no período homólogo de 2016). A UE foi a origem da maioria dos produtos importados com 75,9% do total no 1º semestre de 2017, seguida da Ásia (9,1%), da América Central e do Sul (3,3%), da América do Norte (1,9%), da África excluindo PALOP (1,9%), da Europa extra comunitária (1,6%) e dos PALOP (1%). A Espanha, a Alemanha, a França, a Itália e os Países Baixos permaneceram os cinco principais fornecedores, que concentraram 63,4% das importações efetuadas no 1º semestre de 2017 (64,9% em 2016).

| Comércio Internacional Português                  |             | 2012    | 2013   | 2014    | 2015    | 2016    | Var. %<br>16/12 <sup>c</sup> | 2017<br>Jan/Jan | Var. %<br>17/16 <sup>d</sup> |
|---|-------------|---------|--------|---------|---------|---------|------------------------------|-----------------|------------------------------|
| <b>Comércio de bens e serviços <sup>(a)</sup></b> |             |         |        |         |         |         |                              |                 |                              |
| <b>Exportações (fob)</b>                          | Milhões EUR | 64 380  | 68 610 | 70 718  | 74 422  | 75 807  | 4,2                          | 40 443          | 12,6                         |
| <b>Importações (fob)</b>                          | Milhões EUR | 64 151  | 65 414 | 68 827  | 71 230  | 71 774  | 2,9                          | 39 730          | 14,2                         |
| <b>Saldo (fob)</b>                                | Milhões EUR | 229     | 3 196  | 1 891   | 3 191   | 4 034   | --                           | 713             | --                           |
| <b>Coefficiente cobertura %</b>                   |             | 100,4   | 104,9  | 102,7   | 104,5   | 105,6   | --                           | 101,8           | --                           |
| <b>Comércio de bens <sup>(b)</sup></b>            |             |         |        |         |         |         |                              |                 |                              |
| <b>Exportações (fob)</b>                          | Milhões EUR | 45 213  | 47 303 | 48 054  | 49 634  | 50 022  | 2,6                          | 27 694          | 12,3                         |
| <b>Importações (cif)</b>                          | Milhões EUR | 56 374  | 57 013 | 59 032  | 60 345  | 61 243  | 2,1                          | 34 116          | 14,3                         |
| <b>Saldo (fob-cif)</b>                            | Milhões EUR | -11 161 | -9 710 | -10 978 | -10 711 | -11 221 | --                           | -6 423          | --                           |
| <b>Coefficiente cobertura %</b>                   |             | 80,2    | 83,0   | 81,4    | 82,3    | 81,7    | --                           | 81,2            | --                           |

Fontes: a) Banco de Portugal (Comércio de Bens e Serviços); b) INE – Instituto Nacional de Estatística (Comércio de Bens)

Notas: c) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2012-2016; d) Taxa de variação homóloga 2016-2017  
2016: resultados provisórios e 2017: resultados preliminares



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

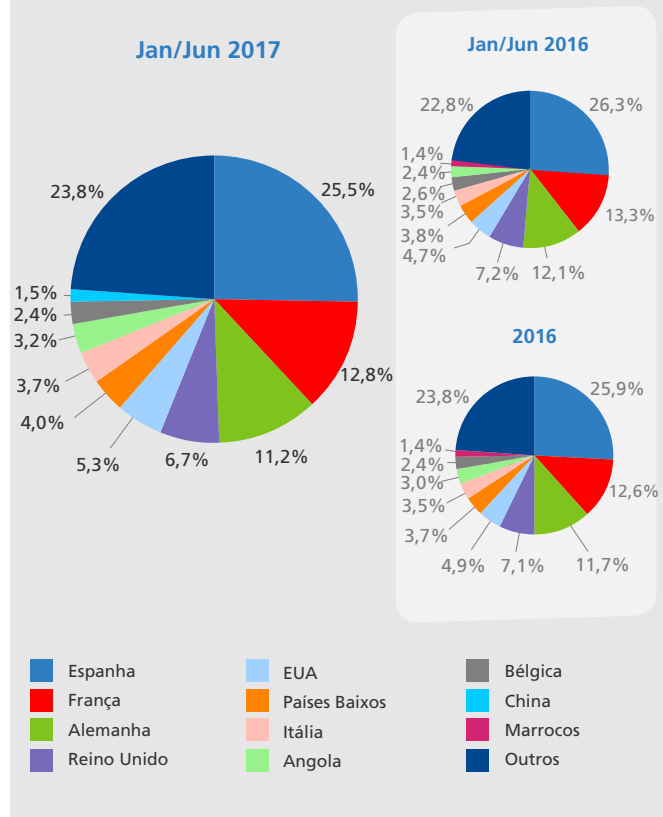
Nota: 2016 resultados provisórios e 2017 resultados preliminares

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

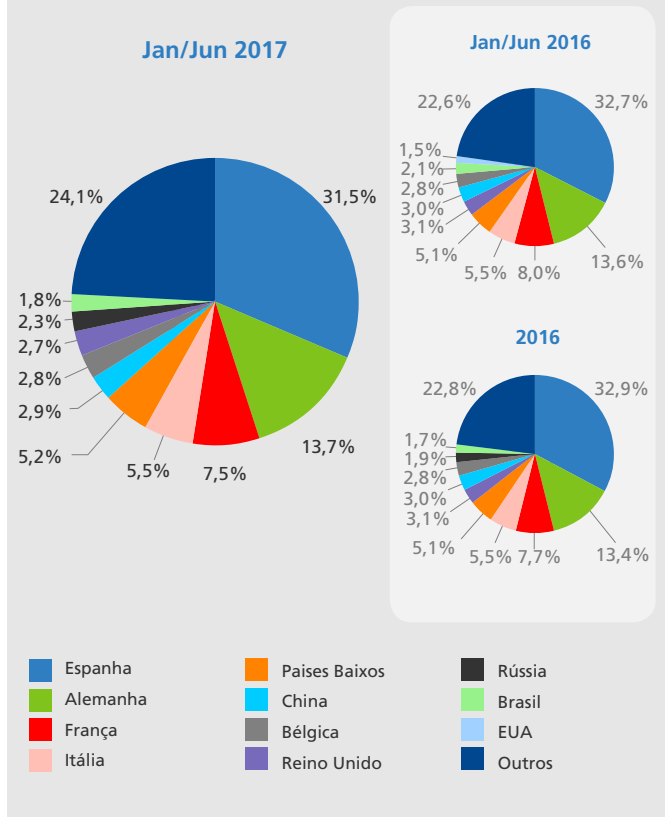
Nota: 2016 resultados provisórios e 2017 resultados preliminares



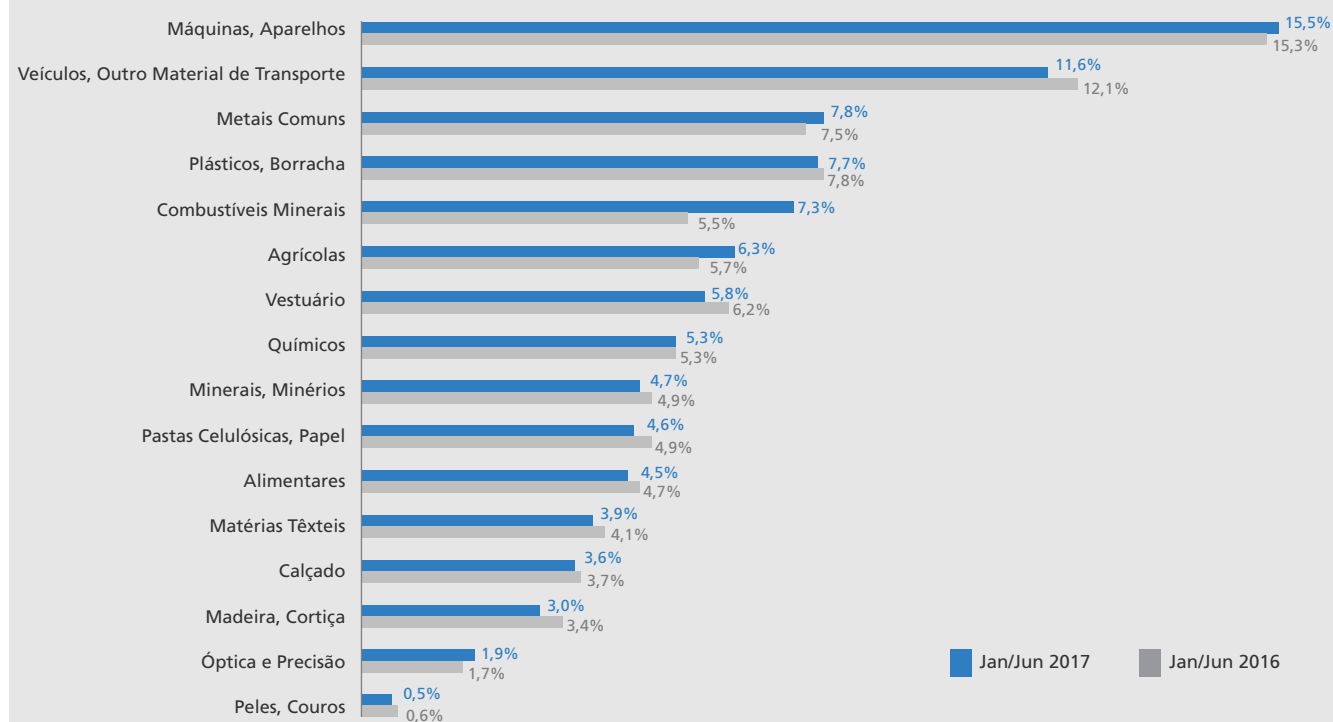
### 10 Principais Clientes das Exportações Portuguesas (%)



### 10 Principais Fornecedores das Importações Portuguesas (%)



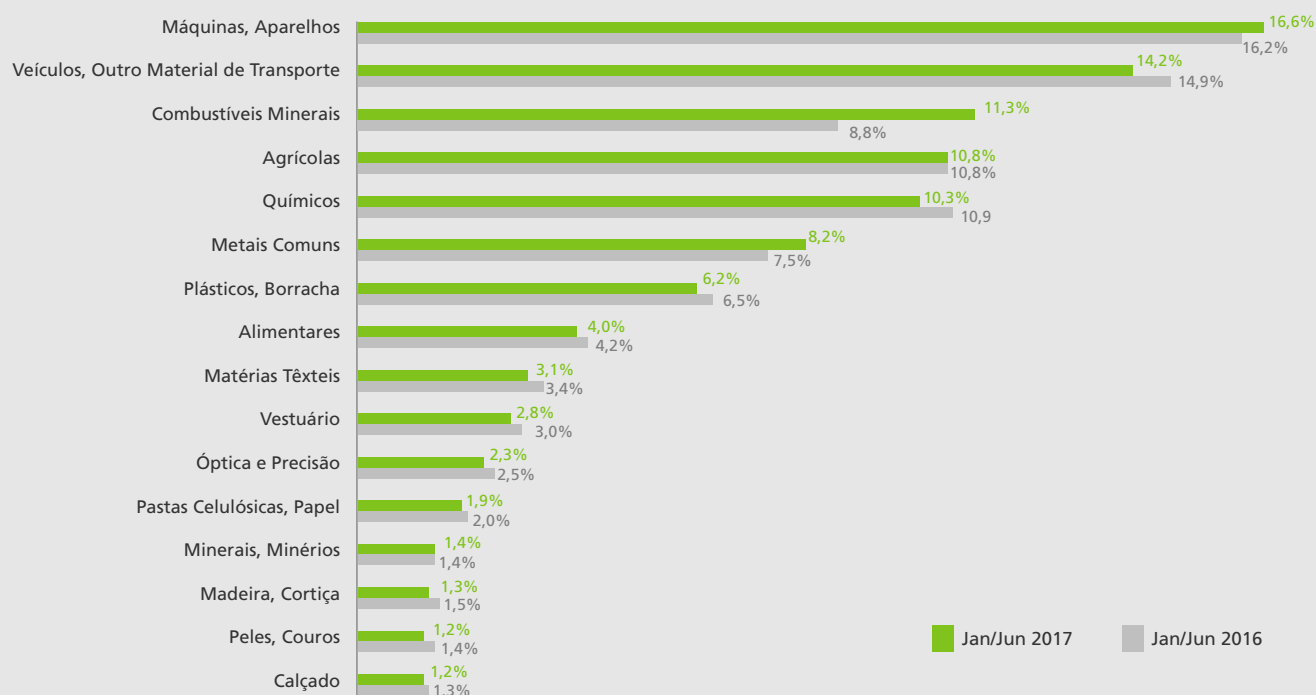
### Principais Grupos de Produtos Exportados (%)



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística  
Nota: 2016 resultados provisórios e 2017 resultados preliminares



### Principais Grupos de Produtos Importados (%)



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: 2016 resultados provisórios e 2017 resultados preliminares

## Investimento internacional

A publicação *"Doing Business 2017"*, do Banco Mundial, posiciona Portugal no 25º lugar (entre 190 economias) do ranking *"Ease of doing business"* e no 12º lugar da UE, sendo o país da Europa do Sul melhor posicionado.

De acordo com o recente estudo da EY's *"Attractiveness Survey Portugal 2017"*, 2016 foi o ano com maior número de projetos de investimento estrangeiro em Portugal, encontrando-se o país no radar dos investidores internacionais, registando intenções de investimento acima da média europeia e prevendo-se um aumento da respetiva atratividade. Entre os principais fatores apontados pelas empresas inquiridas, como muito/razoavelmente atrativos, são de destacar: a estabilidade do clima social, os custos laborais, o nível de competências laborais locais, as infraestruturas de telecomunicações, o potencial de aumento da produtividade, bem como as infraestruturas de transporte e logística.

### Fluxos de investimento direto entre Portugal e o exterior (Princípio Direcional)

Segundo dados do Banco de Portugal (de acordo com o Princípio Direcional), os fluxos do Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE), em termos líquidos, registaram um montante próximo de 5,6 mil milhões de euros em 2016. Os valores mais

elevados dos últimos cinco anos registaram-se em 2012, ano em que o IDE alcançou 6,9 mil milhões de euros, e em 2015 com 6,3 mil milhões de euros. No 1º semestre de 2017, o valor de IDE registado aproximou-se de 4,5 mil milhões de euros (+15,8% comparando com o período homólogo de 2016).

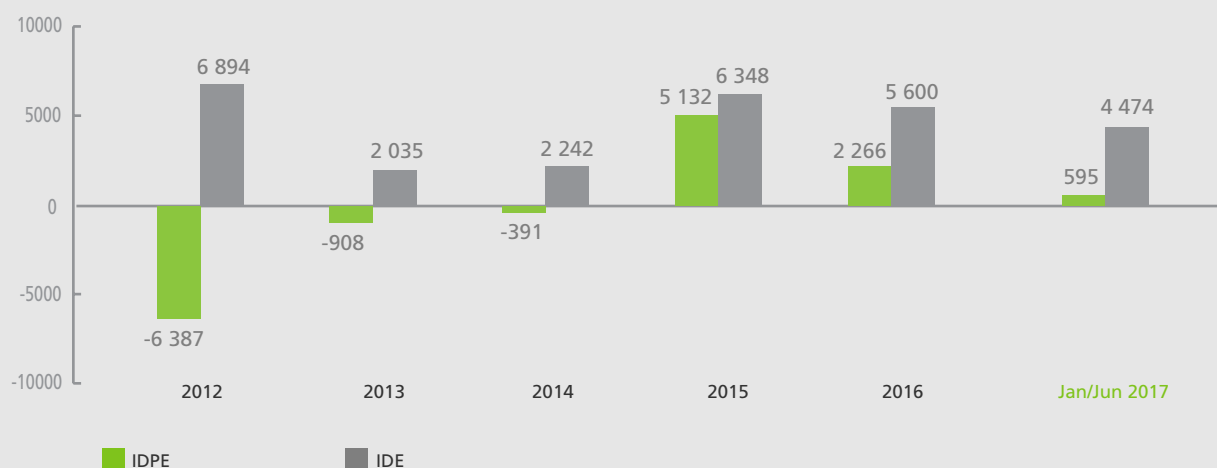
No que respeita ao Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE), em termos de valores líquidos, observaram-se perto de 2,3 mil milhões de euros em 2016 (-56% comparativamente ao ano anterior), sendo que o valor mais elevado do período 2012-2016 se verificou em 2015 (perto de 5,1 mil milhões de euros). No 1º semestre de 2017, o valor de IDPE alcançou cerca de 595 milhões de euros (-44,1% comparando com o período homólogo de 2016).

### Posição (stock) de investimento direto entre Portugal e o exterior (Princípio Direcional)

Em termos de *stock* de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) em Portugal, no final de dezembro de 2016, foram registados cerca de 112,6 mil milhões de euros (+4,9% face ao valor registado em dezembro de 2015). No final de junho de 2017, o *stock* de IDE em Portugal totalizou 118,7 mil milhões de euros (+6,9% face a junho de 2016).

Em sentido contrário, o *stock* de Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) representou perto de 54,6 mil milhões de euros em dezembro de 2016. Em junho de 2017, o *stock* de IDPE subiu a 55,5 mil milhões de euros (+5,4% face a junho de 2016).

### Evolução dos Fluxos de Investimento Directo de Portugal com o Exterior - Princípio Direcional

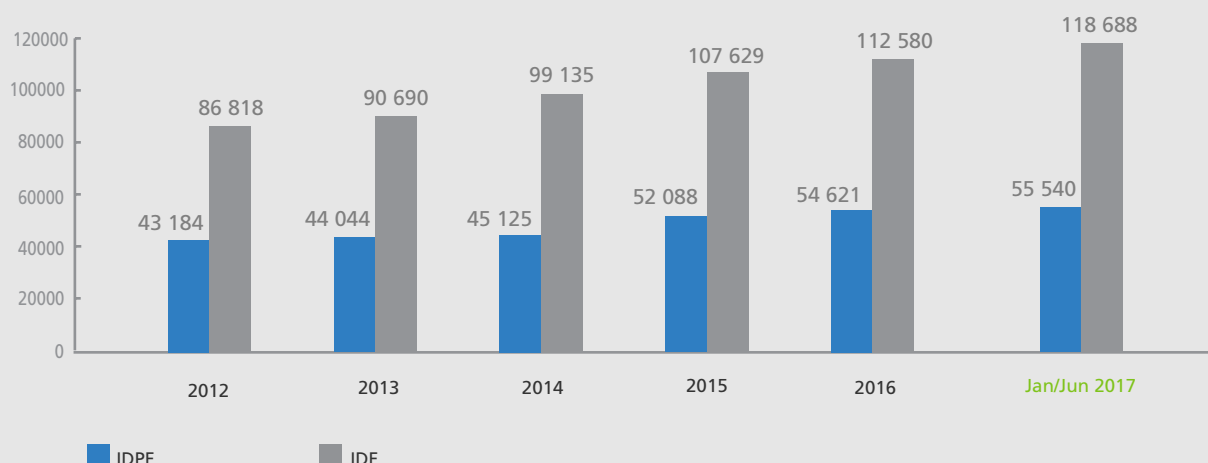


Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Milhões de Euros (valores líquidos)

Notas: Princípio Direcional: reflete a direção ou influência do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE)

### Evolução da Posição (Stock) de Investimento Directo de Portugal com o Exterior - Princípio Direcional



Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Milhões de Euros (posições em fim de período)

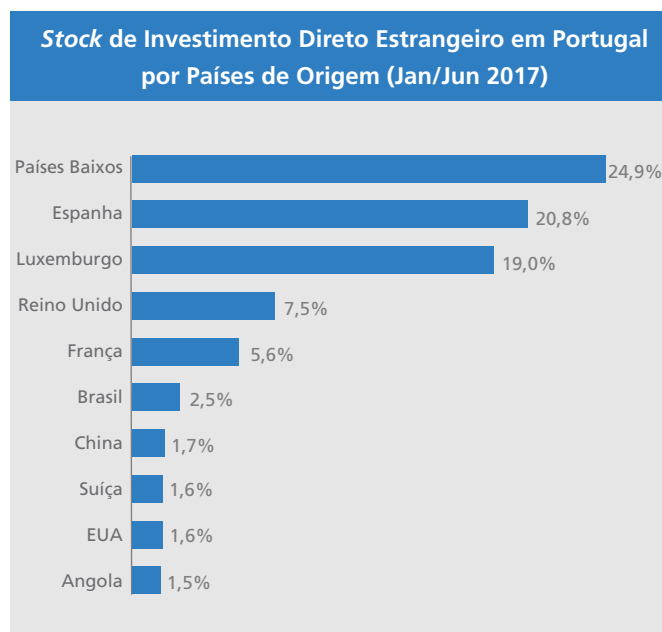
Notas: Princípio Direcional: reflete a direção ou influência do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE)

#### Stock de IDE por países de origem (Princípio Direcional)

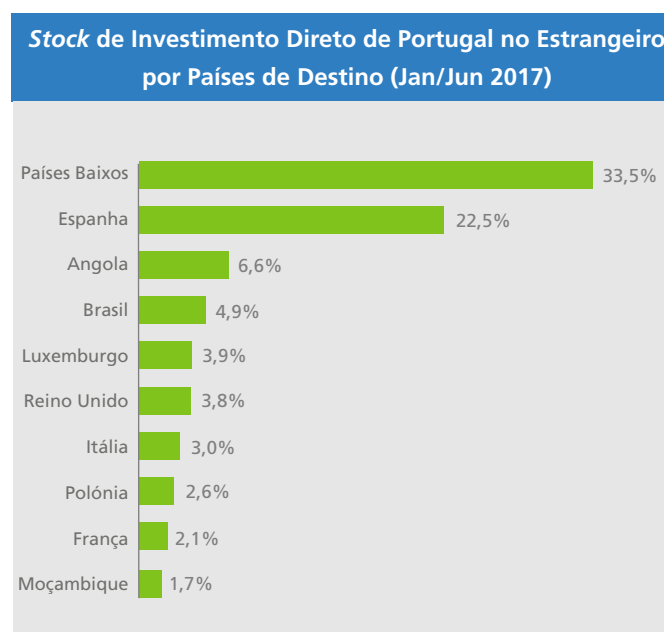
A União Europeia foi a principal origem de IDE em Portugal em termos acumulados, com uma quota de 85,5% em junho de 2017, destacando-se, ao nível intracomunitário, os Países Baixos e Espanha (com pesos de 24,9% e 20,8% do total, respetivamente), o Luxemburgo (19%), o Reino Unido e a França (7,5% e 5,6%, respetivamente). De entre os países extracomunitários (14,5% do total), salientam-se o Brasil (com 2,5% do total), a China (1,7%), a Suíça e os EUA (1,6%, cada) e Angola (1,5%).

#### Stock de IDPE por países de destino (Princípio Direcional)

A União Europeia foi também o principal destino de IDPE em termos acumulados, com uma participação de 75,3% em junho de 2017, destacando-se, entre os países intracomunitários, os Países Baixos e Espanha (com quotas de 33,5% e 22,5% do total, respetivamente), seguindo-se o Luxemburgo (3,9%). De entre os países extracomunitários (24,7% do total em junho de 2017), destacaram-se Angola, o Brasil e Moçambique (com pesos de 6,6%, 4,9% e 1,7%, respetivamente).



Fonte: Banco de Portugal  
Unidade: Posição em fim de junho 2017 (em % do total)



Fonte: Banco de Portugal  
Unidade: Posição em fim de junho 2017 (em % do total)

## Turismo

Portugal tem vindo, nos últimos anos, a melhorar a posição no "The Travel & Tourism Competitiveness Index 2017" (WEF), ocupando a 14ª posição do ranking entre 136 países (7ª da UE).

Em 2016, o saldo da balança turística portuguesa foi de 8,8 mil milhões de euros, tendo aumentado 12,7% face a 2015. No 1º semestre de 2017 o saldo atingiu perto de 4 mil milhões de euros (+25,7% em termos homólogos).

De acordo com o Banco de Portugal, as receitas do turismo em Portugal aumentaram de forma sustentada no período de 2012 a 2016, tendo-se verificado um crescimento médio anual de 10,2%. Em 2016, as receitas atingiram perto de 12,7 mil milhões de euros (valor que representou cerca de 16,7% do total das exportações portuguesas de bens e serviços), registando um aumento significativo de 10,7% face ao ano anterior.

De destacar que, no 1º semestre de 2017, as receitas do turismo tiveram um aumento de 21% face ao período homólogo do ano anterior, atingindo perto de 6,1 mil milhões de euros.

Os principais mercados geradores de receitas de turismo para Portugal, no 1º semestre de 2017, foram o Reino Unido (com 17,5% do total), França (14,5%), Espanha (13,5%), Alemanha (11,7%) e EUA (5,3%), que concentraram 62,4% do total.

Estes cinco mercados registaram crescimentos muito significativos, sendo de assinalar: EUA, com +37,3% no 1º semestre de 2017 (face ao período homólogo do ano anterior); Espanha, com +23,4%, Alemanha, com +18,4%; Reino Unido, com +15,2%; França, com +13,1%. São ainda de referir o Brasil

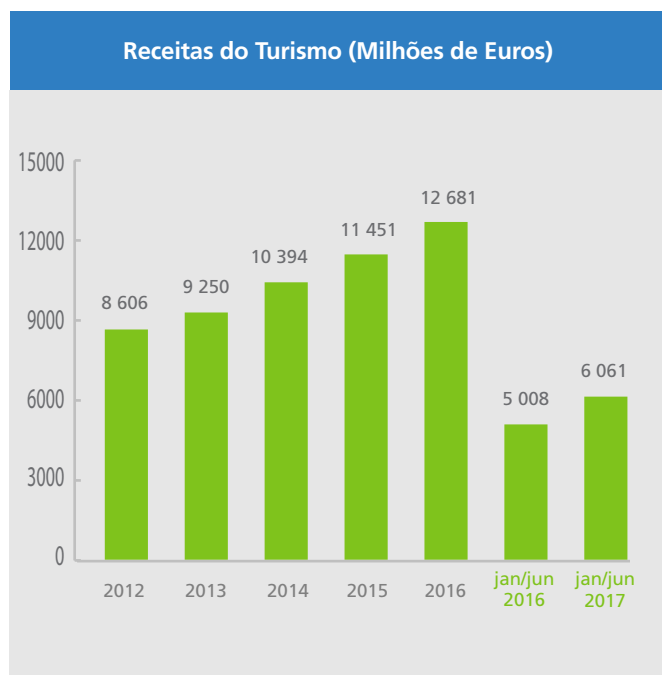
(6º mercado em termos de receitas com 4,5% de quota, +58,1% no 1º semestre de 2017) e a Suíça (10º com 2,5%, +13,4%).

Em termos de dormidas de estrangeiros, verificou-se igualmente um crescimento sustentado ao longo dos últimos cinco anos, alcançando cerca de 38,3 milhões em 2016 (+11,4% face ao ano anterior). A evolução registada no 1º semestre de 2017 mostra um crescimento de 11,6% das dormidas face ao período homólogo do ano anterior, atingindo 18,7 milhões.

Destaca-se que cinco países concentraram 61,6% do total das dormidas na hotelaria no 1º semestre de 2017 - Reino Unido, Alemanha, França, Espanha e Países Baixos - sendo que destes, os que mais cresceram nesse período foram as dos turistas alemães (+9% de dormidas face ao 1º semestre de 2016), britânicos (+5,8%), espanhóis (+4,9%), franceses (+4,4%) e holandeses (+3,6%). Embora detendo quotas de mercado mais reduzidas, são ainda de referir os crescimentos das dormidas de turistas brasileiros e norte americanos (respetivamente, +55,4% e +31,4% no 1º semestre de 2017, comparando com o período homólogo do ano anterior).

Segundo a Organização Mundial de Turismo (UNWTO World Tourism Barometer-August 2017), em 2016 Portugal foi o 25º mercado mundial (e 9º da UE) em termos de receitas de turismo e o 30º mercado receptor de turistas, tendo sido registado 10,4 milhões de chegadas.

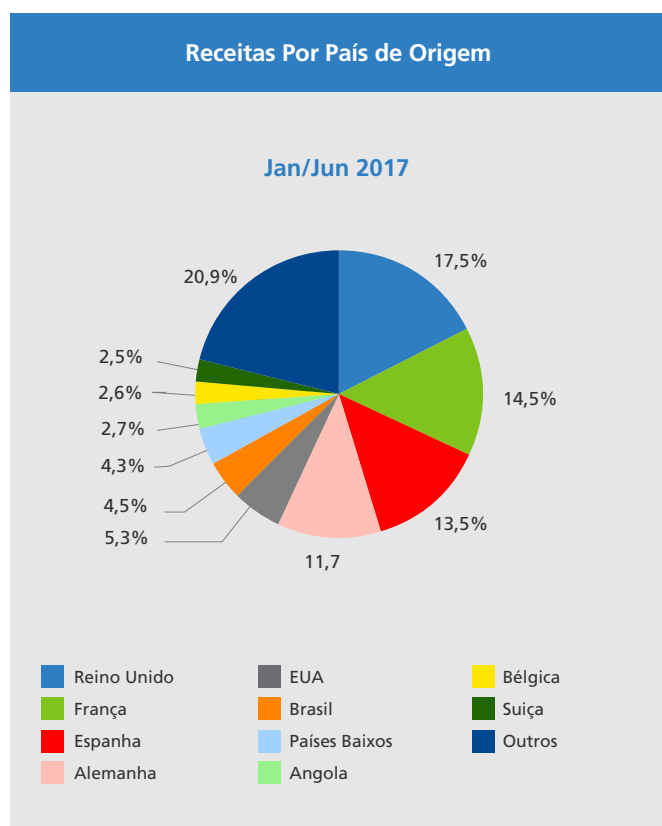
O plano estratégico para o setor do turismo apresentado pelo Governo - "Estratégia Turismo 2027" - define como metas a duplicação, no prazo de dez anos, das receitas turísticas, para 26 mil milhões de euros em 2027, e o aumento do número de dormidas para cerca de 80 milhões.



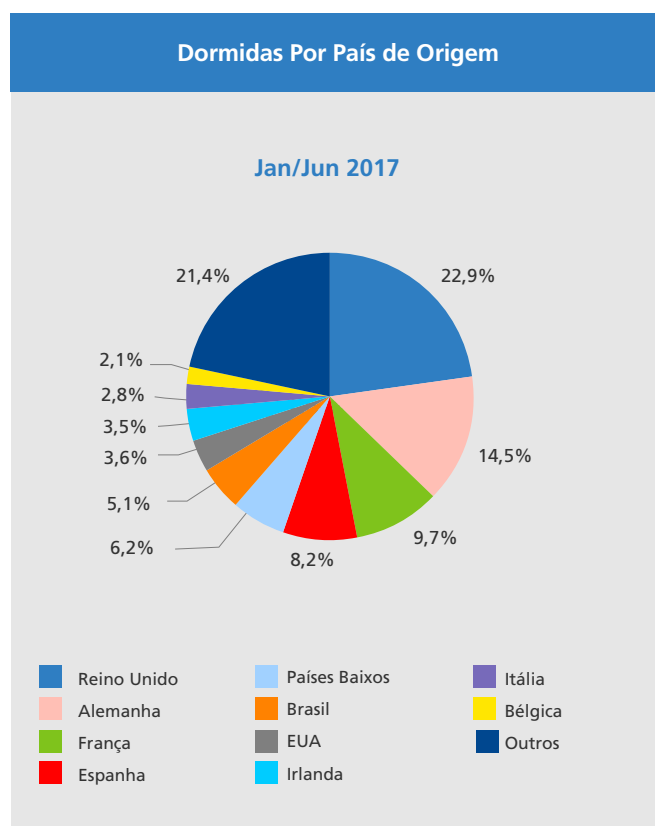
Fonte: Banco de Portugal



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística  
Nota: Dormidas de estrangeiros na hotelaria global



Fonte: Banco de Portugal



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

# Vantagens Competitivas



## ● + Mercado

Portugal é uma porta aberta para um mercado de 500 milhões de pessoas na Europa e mais de 250 milhões de consumidores de língua portuguesa.

## ● Melhor Tecnologia

Portugal é um país de topo no fornecimento de serviços tecnológicos.

## ● Melhores Infraestruturas

Portugal é o 18º país do mundo com melhores infraestruturas.

## ● Melhores Competências

61% dos portugueses falam pelo menos 1 língua estrangeira.

## ● Melhor Qualidade de Vida

Portugal é um bom país para investir, viver e desfrutar. É seguro, tem um clima agradável, meio ambiente sem igual, boas estruturas culturais e de lazer e cuidados de saúde de alta qualidade.

## ● Melhor Talento

Portugal tem uma força de trabalho disponível, flexível, dedicada e produtiva, com um alto nível de educação em áreas orientadas para os negócios.

## ● Melhor Localização

Portugal tem uma localização privilegiada para aceder a mercados relevantes.

## ● Melhor IDE

Clientes satisfeitos.



**aicep Portugal Global**

Agência para o Investimento  
e Comércio Externo de Portugal